



PaiDéia

BOLETIM INFORMATIVO DA APM – EA/FEUSP – Nº 4 – JUL/DEZ – GESTÃO 2004

A atuação da APM: avanços, desafios e perspectivas

Ivete Rodrigues, diretora executiva da APM-2003/2004

Ao terminar nosso trabalho de dois anos à frente da Associação de Pais e Mestres da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, algumas perguntas nos soaram importantes: Como a nossa atuação foi percebida pela comunidade escolar? Foi possível estreitar a relação com as famílias e formar uma parceria produtiva com a escola? Como foi a participação da associação na gestão escolar? Que experiências exitosas conseguimos alcançar? Quais experiências não foram bem sucedidas? Este artigo e outros temas que serão tratados neste número do Paidéia têm o objetivo de trazer luz a estas questões. Nossa motivação e trabalho foram pautados pelo princípio de que nossos filhos estão estudando numa escola pública cuja gestão democrática (eleição para diretor, participação dos pais em conselhos de classe, conselho de escola, conselho deliberativo da APM etc.) coloca sobre nós, pais, uma

responsabilidade compartilhada sobre a qualidade de ensino da Escola.

Se nos é dado um espaço de participação, cabe a nós, pais, ocupá-lo, trabalhando em conjunto com a escola por uma melhor qualidade de ensino, mas com espírito crítico e autonomia de pensamento: gestão democrática pressupõe autonomia, participação, construção partilhada do projeto pedagógico, pensamento crítico em oposição à idéia de subalternidade. No entanto, envolve também a responsabilidade, a prestação de contas, a visão do bem comum e o respeito ao espaço público¹. O espírito crítico e a autonomia não significaram, entretanto, antagonismo em relação à direção da escola e aos professores. Ao contrário, procuramos sempre buscar, mediante negociação, ações baseadas no entendimento e na coesão da comunidade, por entendermos que estamos todos no mesmo barco.

Em focopágs. 1 a 4

Direção da APM traça um balanço retrospectivo sobre a atuação da associação nos últimos dois anos e discute os desafios e perspectivas à luz de uma gestão escolar democrática e participativa.

Em açãopágs. 5 a 8

Profa. Marlene Isepi, orientadora educacional da EA, discute o papel da escola e da família na superação das dificuldades de aprendizagem;

Prof. Vanderlei Bispo apresenta retrato inédito da comunidade da Escola de Aplicação, que aponta um alto grau de heterogeneidade das famílias atendidas.

Prestando Contaspág. 9

A APM apresenta o balanço do 1º Semestre de 2004, presta contas sobre a Festa da Aplicação e comenta investimentos a serem realizados no LIEA.

Canal do Associadopágs. 10 e 11

Primeira pesquisa de satisfação da APM junto à comunidade mostra alto grau de aprovação de suas atividades.

Passatempopág. 12

Alunos do 3º Ano EF prepararam um caça-palavras sobre o tema água, resultado de trabalho realizado no Estudo do Meio, em Salesópolis. Conheça um pouco mais sobre o assunto.

NESTA EDIÇÃO

As Associações de Pais e Mestres das escolas públicas e particulares sempre tiveram, em geral, o papel de obter recursos, organizar festas para arrecadá-los, fazer campanhas e mutirões

O rigor financeiro adotado pela APM permitiu a realização de vários investimentos no aprimoramento do processo educacional.

junto às famílias, dar assistência a alunos carentes, mas poucas participam da gestão dos aspectos substantivos da escola ou da escolarização de seus filhos. Nessa gestão, desde o princípio, procurou transcender esse modelo. Isto não quer dizer que deixaríamos de lado estas atividades, mas sim que elas não seriam exclusivas e modeladoras de nossa conduta junto à direção da APM.

Os avanços

Tendo, então, como princípios, a co-responsabilidade dos pais na busca da qualidade do ensino e a participação crítica e substantiva na gestão escolar, norteamos nossa ação em três grandes pilares, baseados nos objetivos regimentais da APM, e cujos resultados passaremos a relatar logo em seguida: a) aprimoramento do processo educacional, b) integração família-escola-comunidade e c) assistência ao escolar.

a) Aprimoramento do processo educacional

Neste âmbito, os objetivos estatutários da APM apregoam que cabe à associação mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade para auxiliar a escola, provendo condições que permitam a melhoria do ensino e a conservação e manutenção do prédio, dos equipamentos e das instalações;

Tendo estes objetivos em vista, a APM buscou, mediante recursos providos dos associa-

ções da sociedade civil, investir na melhoria das condições de ensino. Porém, como todos sabemos, os recursos são escassos e, para fazer um melhor uso deles, a APM buscou planejar seu orçamento, em conjunto com a direção da escola, de forma a focar seus investimentos em projetos que contivessem, claramente, um objetivo educacional.

Não foram contempladas atividades de manutenção do prédio, pois entendemos que elas são de responsabilidade da Universidade. Foi difícil ter de dizer não, muitas vezes, a solicitações que não estavam contempladas neste planejamento. Porém, foi este rigor financeiro e o foco no orçamento que nos permitiu investir em vários projetos, como:

- Atualização do acervo bibliográfico da área de línguas estrangeiras, especialmente a de inglês;
- Construção do parquinho (brinquedão) para atender à área de educação física, especialmente alunos de 1º a 4º anos;
- Aquisição de micro-computadores para o Laboratório de Informática, que atende todas as áreas de ensino;
- Aquisição de aparelho de DVD, jogos computacionais educativos e telas de projeção para as salas de aula (com recursos do Fundef).
- Apoio a oficinas pedagógicas, como Projeto Acolhendo e Oficina de Francês.

Todos estes investimentos atenderam ao objetivo de melhoria da qualidade de ensino. Há várias outras necessidades da EA que não puderam ser atendidas, mas que podem constar de planejamento futuro, tais como: reforma da horta, construção de caixa cênica e reforma do auditório, tendo em vista as necessidades da área de artes, atualização do

acervo bibliográfico de outras áreas, dentre outras.

b) Integração família-escola-comunidade

Ainda de acordo com seus objetivos regimentais, cabe à APM programar atividades culturais e de lazer que envolvam a participação conjunta de pais, professores e alunos, além de representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à escola.

Este foi um dos aspectos que a atual gestão procurou colocar mais ênfase. Desde o início, a APM procurou fazer, juntamente com a direção da EA, um calendário único de todas as reuniões e assembleias do ano. Este calendário foi transformado num marcador de livros, distribuído a alunos, pais e professores, para que todos se agendassem previamente e guardassem consigo estas informações ao longo do ano.

A EA tem várias instâncias de representação dos pais que, muitas vezes, podem ficar confusos diante de tantos conselhos e reuniões. Neste sentido, a APM elaborou um manual explicativo, denominado Manual da Representação dos Pais. Este documento foi distribuído nas assembleias a todas as famílias.

Implementamos, com sucesso, o Ciclo de Orientação Familiar, que reuniu pais, professores e alunos em torno de temas como sexualidade de crianças e adolescentes, a questão dos limites, a prevenção ao uso indevido de drogas, o papel dos pais frente às dificuldades de aprendizagem das crianças, e como lidar com o stress da vida moderna.

Para melhorar a comunicação entre sócios e, principalmente, ter um canal de divulgação das atividades realizadas e dos recursos gastos, foi lançado o Jornal Paidéia, de periodicidade semestral. Entre uma edição e outra, foram incrementadas al-

gumas formas de comunicação, como a aquisição de um Mural de Recados e, principalmente, a utilização mais freqüente do correio eletrônico.

Iniciamos, com a ajuda de pais voluntários, a elaboração da *homepage* da APM, que se encontra em fase de aprimoramento, mas que já pode ser acessada no endereço www2.fe.usp.br/%7Eapm-ea/. Contamos com sugestões e comentários de todos para a melhoria contínua deste importante canal de comunicação.

A APM continuou tendo, ainda, presença destacada na organização da Festa da Aplicação, um dos eventos mais importantes da escola, que congrega anualmente cerca de 3.000 pessoas, incluindo professores, funcionários, familiares, alunos e ex-alunos.

No que diz respeito à representação das aspirações dos pais junto à escola, a APM participou de comissões importantes, como a comissão de reforma do regimento escolar, comissão de sustentabilidade e comissão da Festa da Aplicação, sempre procurando defender os interesses das famílias. Especificamente na questão do regimento escolar, foi organizado, em conjunto com a direção da escola, palestras orientativas sobre a questão dos ciclos escolares, com profissionais defendendo diferentes pontos de vista e uma consulta aberta a todos os familiares sobre a manutenção ou revisão do sistema de ciclos e outros temas do regimento. A APM procurou, ainda, manter estreito relacionamento com os representantes de pais no Conselho de Escola, a fim de que estes pudessem ser seus porta-vozes.

c) Assistência ao Escolar

A assistência ao escolar, que compreende o desenvolvimento de atividades nas áreas sócio-econômica e de saúde foi, durante muitos anos, a principal ação da APM. Porém, por solicitação da direção da EA e de gestões anteriores da APM, a Universidade passou a assumir esta função. Hoje, todas as famílias com dificuldades financeiras podem se

inscrever aos diferentes tipos de bolsa auxílio (bolsa material escolar, bolsa uniforme, bolsa alimentação, bolsa transporte, bolsa atividades pedagógicas) junto à COSEAS – Coordenadoria de Assistência Social da Universidade de São Paulo. Esta foi uma conquista importante, cuja continuidade é fundamental para permitir a inclusão de todos os alunos na EA. Não basta que os alunos tenham a vaga, é preciso dar-lhes as condições materiais necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo informações da assistência de direção da EA, em 2003 tivemos 165 alunos assistidos com um gasto de R\$ 93.412,06, o que representa um valor médio de R\$ 566,13 por aluno. Em 2004 foram 130 alunos com um valor estimado de R\$ 87.148,45, sendo um valor médio projetado de R\$ 670,37 por aluno. O valor efetivamente gasto em 2004 ainda não foi fechado. Para 2005, foram concedidas bolsas para 120 alunos. Cabe ressaltar que os valores por aluno são diferenciados pois, dependendo das necessidades apresentadas, a COSEAS pode conceder ao aluno o conjunto de todas as bolsas ou apenas algumas delas.

Tendo em vista este apoio imprescindível da Universidade, a APM pôde redirecionar seus investimentos para ações que atendessem aos interesses da maioria dos alunos.

Não obstante, ainda assim foram feitas ações neste segmento, mediante convênio com entidades da sociedade civil. Em 2003 alguns alunos puderam freqüentar o curso de informática do Instituto Stefanini e, em 2004, foram obtidas vagas para alunos da EA freqüentarem o curso pré-vestibular gratuito oferecido pela Fundação Instituto de Administração, vinculada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. A APM atuou, também, em conjunto com a direção da EA, no restabelecimento do atendimento ambulatorial do Hospital Universitário aos estudantes da Escola de Aplicação.

Outros investimentos, de cunho mais administrativo, também foram feitos, e que visaram basicamente a organização da APM:

- Busca de doação de móveis para a sala da APM;
- Contratação de contador e elaboração do manual financeiro da APM;
- Aquisição de micro-computador e impressora para a sede da APM e de mural de recados para uso compartilhado entre a APM e a secretaria da escola.
- Investimentos para a Festa da Aplicação, como aquisição de urnas e chocolateira.

Os desafios e as perspectivas

Um dos primeiros desafios enfrentados foi lidar com resistências, principalmente dos professores da EA, em relação a um novo modelo de atuação da APM, cujo foco principal deixou de ser a assistência social e passou a ser uma atuação mais presente na discussão do projeto pedagógico da EA. Temas como o papel da APM, parcerias com a iniciativa privada e as novas regras financeiras e contábeis que trouxeram impacto ao planejamento dos estudos do meio ocuparam boa parte de reuniões entre a APM e este segmento.

O Ciclo de Avaliação da EA, realizado no período de 14 a 17 de dezembro, evidenciou as inúmeras necessidades de melhoria na infraestrutura da EA, tais como informatização e melhoria do espaço físico da biblioteca e secretaria, contratação de profissionais etc. Grande parte destas necessidades não depende apenas da comunidade EA. Sabemos que a Universidade também não terá condições de supri-las totalmente. A realização de projetos pedagógicos que prevejam a captação de recursos externos é, a nosso ver, imprescindível para que estas necessidades sejam satisfeitas. Isso exige uma postura pró-ativa da direção da EA, engajamento da equipe técnica e professores e, principal-

Os desafios enfrentados pela APM fazem parte de um processo importante de aprendizado sobre o que é atuar numa gestão participativa.

mente, a superação de uma visão dicotômica entre iniciativa pública e privada. Uma vez que a escola esteja consciente da importância das relações externas, a APM pode, também, ser uma parceira importante na captação de recursos extra-orçamentários.

Outro desafio, desta vez com o segmento pais, foi resgatar a confiança na APM, a fim de melhorar o grau de contribuição financeira (que vinha diminuindo nos últimos anos), bem como incentivar a participação dos representantes no Conselho Deliberativo e outras atividades da associação. Entendemos que para os pais sentirem-se à vontade em contribuir e participar como voluntários da APM, era necessária uma maior transparência nas prestações de contas e nas ações realizadas pela APM. Parece que conseguimos melhorar estes aspectos, uma vez que a contribuição financeira dos pais e o número de voluntários aumentaram consideravelmente.

Mais importante que a própria contribuição financeira, foi motivar os pais a participarem da vida escolar de seus filhos. Neste aspecto, parece que há uma questão cultural que precisa ser mais bem entendida e trabalhada. A boa imagem que a Escola de Aplicação goza junto à comunidade, uma imagem de escola de excelência, ao invés de aproximar os pais, parece ter um efeito contrário. Parece que há um pensamento predominante de que como a escola é boa, os professores são qualificados, a infra-estrutura é adequada, os pais podem “dormir tranquilos e

delegar à escola a tarefa de educar seus filhos”. Na verdade, uma escola com as características da Escola de Aplicação, de diversidade sócio-cultural, exige ainda mais o comprometimento e a participação dos pais na construção coletiva de seu projeto pedagógico. A este respeito, vejam a matéria do Prof. Vanderlei Bispo, na pág. 7.

O ciclo de avaliação da escola, já citado, apontou como problemas do segmento pais :

- a falta de participação de alguns pais na vida escolar do filho;
- os valores das famílias nem sempre condizem com aqueles estabelecidos pela escola;
- grande diversidade de expectativas dos pais em relação ao trabalho desempenhado pela escola, associado ao pouco conhecimento que a comunidade tem à respeito destas mesmas expectativas.

Certamente, envolver mais os pais é um caminho longo a ser percorrido. Precisamos inventar maneiras mais criativas de aproximá-los das escolas, em momentos não apenas de cobranças, mas de confraternização e troca de experiências.

No segmento alunos, também houve (e há) desafios a serem vencidos. O principal deles foi a discussão dos novos critérios de divisão de receitas da Festa da Aplicação, que previam a ação conjunta de todos os segmentos em prol de um investimento que, em 2004, foi acordado que seria o LIEA – Laboratório de Informática. Várias reuniões foram feitas para que todos entendessem que os recursos da Festa não são para a APM, mas sim para a escola.

É preciso um maior

envolvimento da associação com os alunos, para que estes sejam parceiros na luta pela qualidade de ensino da escola. Parece que ainda há, principalmente em relação ao Grêmio, uma certa premissa de que os interesses de ambas as entidades são distintos. Certamente, há interesses diferentes, mas há ações que podem ser convergentes. Uma delas é a instituição de um programa de protagonismo juvenil, onde nossas crianças e jovens possam exercer mais plenamente sua cidadania.

Entendemos que todos estes desafios fazem parte de um processo importante, pois envolveu a todos, inclusive a APM, num aprendizado sobre o que é atuar numa gestão participativa, onde os conflitos e as negociações são processos inerentes. Nossa avaliação é que houve um avanço considerável na atuação da APM, mas que há muita coisa ainda a ser feita. Os desafios, sem dúvida, abrem novas perspectivas.

Temos que levar em conta que a gestão participativa é algo novo nas escolas. Nos anos de ditadura, professores, alunos e, principalmente, pais, não tiveram a possibilidade de ter uma participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem, na discussão das diretrizes educacionais, da definição do perfil do aluno e da escola pretendida. Portanto, é preciso aprender a participar.

Para finalizar, acreditamos que a Escola de Aplicação tem uma comunidade (professores, pais, alunos, funcionários etc.) com alto potencial que, se bem explorado, poderá resultar numa escola de excelência cada vez maior, a partir da motivação, dedicação, engajamento e confiança de todos.

Dificuldades de aprendizagem: o papel da Escola e a contribuição das famílias

Marlene Isepi
orientadora educacional
da EA-FUSP

Os primeiros encontros do Ciclo de Orientação Familiar trataram de assuntos muito discutidos pelas famílias, escolas e sociedade em geral, tais como drogas, sexualidade e a necessidade de limites para crianças e adolescentes. Recentemente, os pais optaram por participar do Ciclo para conversar a respeito das dificuldades de aprendizagem e da possibilidade de ajuda por parte das famílias.

Para tratar desse assunto, devemos inicialmente fazer a diferenciação entre problemas e dificuldades. A preferência pelo termo “dificuldades de aprendizagem” em vez de “problemas de aprendizagem” ocorre pela crença de que o primeiro está muito mais presente na escola e, nesse caso, a atuação dos educadores se faz necessária e, muitas vezes, é o suficiente. O termo “problema” traz consigo a necessidade de outros profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente.

Considero importante pensarmos nas dificuldades de aprendizagem como assunto de interesse e responsabilidade da

escola e da família. Em primeiro lugar, é preciso ter claro que todos nós temos dificuldades para realizar alguma tarefa; há pessoas que são perfeitas para algumas delas e um verdadeiro desastre para outras. Ao considerarmos as tarefas manuais, intelectuais ou as que exigem contato social, é preciso aceitar as diferenças de habilidades e ritmos para a aprendizagem.

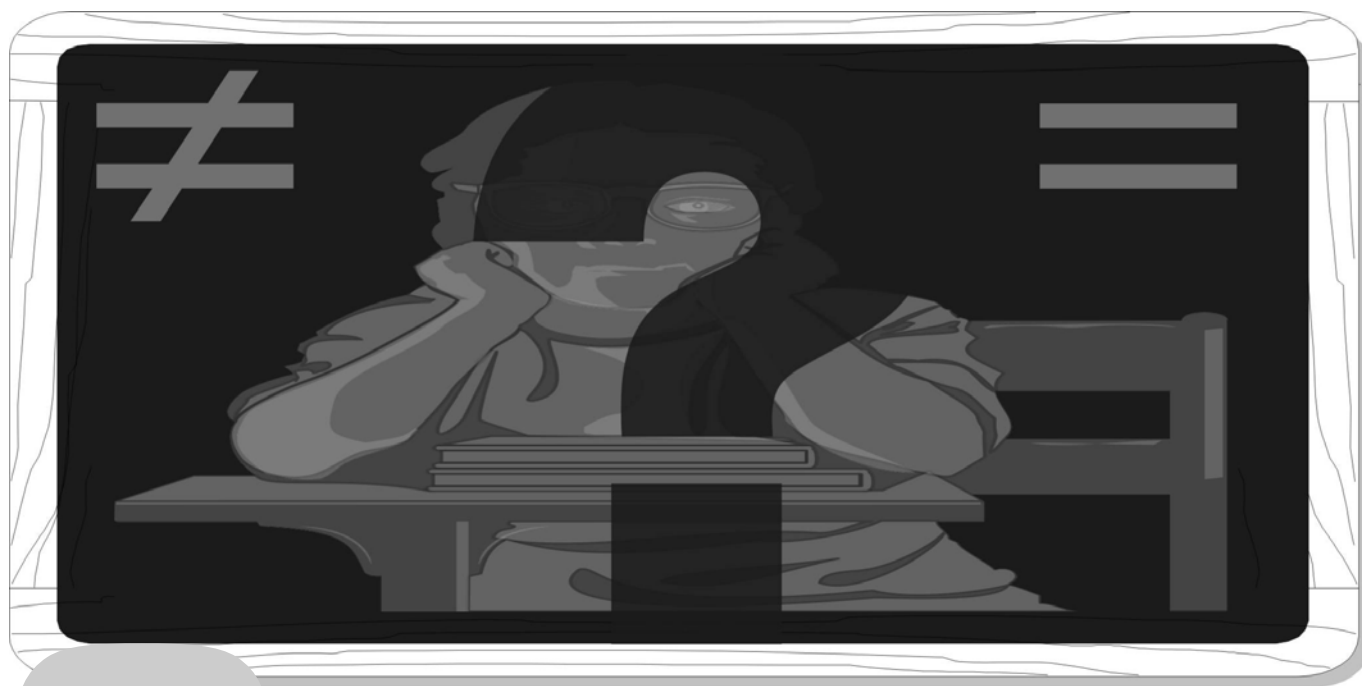
Diante disso, o que a escola e a família podem fazer frente às dificuldades de aprendizagem? Com certeza, não há uma receita pronta para cada um dos lados ou para resolver todos os casos individualmente. Há possibilidades de ações que são de responsabilidade das famílias, da escola e outras que devem ser discutidas pelos dois lados.

Considero de extrema importância a participação dos pais ou dos responsáveis no cotidiano escolar das crianças e adolescentes. Acompanhar o que eles aprendem nas diferentes disciplinas, quais assuntos despertam maior interesse, valorizar o conhecimento, acompanhar as preferências de amizade, reconhecer os avanços e incentivar a superação dos obstáculos são atitudes que muito auxiliam o aluno a conquistar um bom rendimento escolar. A simples atitude de olhar os cadernos, solicitar o bo-

letim ou comparecer às reuniões de pais sinaliza o valor que a escola e a própria criança ou adolescente tem para esta família. Na verdade, a participação dos pais ultrapassa os limites das necessidades da Escola e contribui para a formação das crianças e adolescentes enquanto pessoas.

Se o acompanhamento dos alunos com dificuldade é uma das responsabilidades da Escola, vejamos quais são, no momento, as iniciativas da Escola de Aplicação diante dessa tarefa.

O Regimento Escolar da Escola de Aplicação define que são consideradas atividades de recuperação as aulas, orientação de estudos e outras atividades desenvolvidas na EA pelos educadores, estagiários ou outros agentes designados pelo Diretor e propostos no Plano Escolar. A recuperação é oferecida no decorrer de cada período letivo, tem programação específica e ocorre em períodos diferentes ao das aulas regulares. Por fim, o desempenho do aluno nas atividades de recuperação é considerado na avaliação de seu rendimento escolar, ou seja, a frequência, participação e desempenho nas aulas de recuperação podem acarretar a alteração ou não do conceito obtido no trimestre.



O Plano Escolar apresenta duas modalidades de recuperação:

- 1) a Recuperação Contínua é encaminhada pelos professores a partir das dificuldades identificadas em sala de aula. Ao longo do trimestre, no decorrer das atividades, o professor propõe diferentes estratégias para sanar ou amenizar as dificuldades dos alunos. Em outras palavras, isso acontece, por exemplo, quando o professor aplica uma avaliação, verifica que seus objetivos não foram atingidos plenamente, retoma o conteúdo com outros recursos e volta a avaliar;
- 2) a Recuperação Paralela é organizada em dias e horários específicos para cada ano escolar, em horário inverso ao das aulas regulares e realizada pelo professor responsável pela disciplina na série.

Além das aulas de recuperação, alguns professores da Escola oferecem plantão de

dúvidas, momento em que o aluno solicita a atenção do professor para superar suas dificuldades ou simplesmente realizar uma tarefa que, naquele momento específico, não conseguiria realizar sozinho. Há também outras iniciativas de professores, como oficinas e mini-cursos que atendem alunos que apresentam ou não dificuldades de aprendizagem.

Em 2004, o trabalho da Sala de Acompanhamento Escolar permitiu que alunos de 3º a 6º anos do Ensino Fundamental recebessem o auxílio de uma professora da EA para fazer as tarefas de casa, leituras e para organizar seus materiais escolares.

Há muitos anos, o Projeto Letras e Livros oferece atendimento individual a alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental por meio de sessões de leitura e escrita na biblioteca da Escola. O objetivo do projeto é auxiliar o processo inicial de alfabetização, complementando o trabalho realizado em sala de aula e nas aulas de recuperação.

A breve descrição das iniciativas da EA para atender às necessidades dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem indica que é a Escola, enquanto instituição, e não somente o professor, a responsável por esse trabalho. Dessa forma, a reflexão constante faz surgir novas iniciativas que somam-se a outras, já consolidadas, na tentativa de auxiliar os processos de aprendizagem dos alunos.

Para finalizar, surge uma questão: o que fazer quando o baixo rendimento persiste? Nesses casos, acredito que a situação deve ser analisada pela família, pela escola e, dependendo da idade, o próprio aluno deve participar da discussão para encontrar outras possibilidades de auxílio. Provavelmente, outros profissionais poderão oferecer apoio para o aluno, para sua família e para a própria escola. Nesse momento, como em vários outros, a confiança da família na Escola muito contribui para que a criança ou o adolescente supere suas dificuldades.

Diversidade social na Escola de Aplicação demanda maior participação dos pais

Prof. Vanderlei Pinheiro Bispo,
diretor da Escola de Aplicação

No mês de novembro de 2003, foi enviado um questionário a todas as famílias com filhos na Escola de Aplicação, sendo que quase a totalidade retornou respondida (579 questionários respondidos). O instrumento tinha por objetivo colher informações sobre alguns aspectos das vidas das famílias para, de posse destes dados, construir um mapa que caracterize com mais propriedade a comunidade da EA.

São esses dados de 2003 que subsidiam esta matéria. Embora o processo de coleta de informações tenha se repetido este ano, estas últimas informações ainda não foram completamente tabuladas.

1. Escolaridade do pai e da mãe

Sobre o nível de escolaridade do conjunto de pais, chegamos aos números das tabelas 1 e 2.

Tabela 1 Escolaridade dos pais da EA	
Escolaridade	% no Conjunto de questionários respondidos
Nível Fundamental	18,3
Nível Médio	45
Nível Superior	29,2
Não Respondeu	7,5

Das 579 famílias pesquisadas, algumas não informaram o nível de escolaridade dos pais, podendo ser por falecimento do mesmo em alguns casos ou pelo fato de não haver paternidade declarada.

Como pode ser verificado nas tabelas, há uma escolarização maior das mães, se comparadas aos pais, condizente, inclusive, com os números apresentados pelo IBGE nos últimos anos, sobre os níveis de escolarização em uma perspectiva nacional.

Dentre os pais, quase metade possui o Ensino Médio completo, o restante divide-se entre aqueles que possuem o Ensino Fundamental e aqueles que possuem diploma superior. Nenhuma família declarou ser o pai não alfabetizado.

Dentre as mães, por volta de 15% informaram ter concluído estudos de pós-graduação, e mais de um terço do universo pesquisado informou ter concluído alguma faculdade. Menos de 1/5 das mães possui apenas o

nível fundamental e outros 45,4%, o nível médio completo.

Diante desses dados, é possível afirmar que a comunidade atendida pela Escola de Aplicação difere, substancialmente, da média brasileira de escolarização. No Brasil, apesar desse grupo estar em ascensão, ainda é muito pequeno o número de brasileiros que consegue concluir o nível superior, além de ser consideravelmente maior o número de pessoas não alfabetizadas, conforme pode ser observado na tabela 3, com dados sobre os anos de estudo dos brasileiros:

Tabela 3 Anos de estudo da população brasileira		
	Homens	Mulheres
Sem instrução e menos de 1 ano	12,8	12,5
1 a 3 anos	17,4	15,7
4 a 7 anos	33,8	32,5
8 a 10 anos	15,6	15,7
11 anos e mais	20,1	23,2
FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001.		

Tabela 2 Escolaridade das mães da EA	
Escolaridade	% no Conjunto de questionários respondidos
Nível Fundamental	17,6
Nível Médio	45,4
Nível Superior	35,6
Não Respondeu	1

Os números apresentados confirmam especificidades da EA, quanto à heterogeneidade da comunidade atendida, apontando, neste dado, para a diversidade quanto à escolarização. As experiências escolares vividas por estas famílias, que podem contribuir na construção das suas representações escolares, são, por suposição, bastante variadas.

Todavia, é importante notar que nem todos os grupos estão representados entre os pais que assumem o papel de representar as famílias nas instâncias administrativas e pedagógicas da instituição, como a APM, por exemplo. Quando verificamos o perfil dos pais que assumem estes papéis institucionais, percebemos que mais da metade possui nível superior.

Os pais representantes são escolhidos pelo conjunto de pais da classe, após os interessados se candidatarem. É interessante notar que menos da metade dos pais que possuem nível superior ocupam quase 70% das funções de representação.

2. Renda Familiar

Das 579 famílias pesquisadas, apenas 11 não informaram a renda familiar. Algumas colocaram observação no questionário, informando estarem os pais desempregados, não tendo renda. Outras simplesmente não prestaram a informação.

No questionário foram apresentadas alternativas às famílias por valores em moeda corrente, sendo aqui transformadas em número de salários mínimos vigentes na época.

Os números apresentados na tabela 4 demonstram que boa parte das famílias possuem renda até 6 salários mínimos (39,7%). Das famílias pesquisadas, por volta de 1/4 possui renda entre 6 e 10 salários mínimos. Outros 34,9% das famílias possuem renda superior a 10 salários mínimos, número con-

sideravelmente inferior ao de pais e mães que possuem diploma superior.

Observamos que em nenhuma das faixas específicas encontra-se a maioria das famílias, sendo necessário reagrupá-las para ter uma visão mais geral. No entanto, ter um rendimento de 3 salários oferece condições de existência bem menos favoráveis do que ter uma renda de 6 salários, portanto uma análise mais apropriada será possível somente quando cruzamos estes dados com o número de integrantes em cada família.

3. Algumas considerações finais

A Escola de Aplicação não atende hoje famílias que constituam a verdadeira elite econômica nacional. Como a classe média brasileira é bastante diversificada, oscilando

tuição atenda a classe média, isto não cria muita identidade. Todavia, pode-se afirmar que a instituição atende algumas frações da classe média. Por outro lado, é considerável o número de famílias atendidas com pouca escolarização e baixos rendimentos. Se, por um lado, a Escola de Aplicação não atende hoje a elite econômica, ela atende também algumas famílias que participam da elite escolarizada, pessoas com nível superior e, em menor número, pós-graduandos.

A constituição desses grupos no interior da escola aponta para uma diversidade de expectativas, de representações, de desejos. Como há espaços institucionais para que as famílias se coloquem, algumas destas expectativas aparecem, seja como avaliação do trabalho escolar ou como cobranças dos objetivos da instituição. Eis aqui

uma das razões da importância das famílias participarem da vida escolar dos filhos e da vida da Escola de Aplicação.

Se, em qualquer escola, isto é fundamental, na nossa é vital, diante da diversidade do quadro apre-

sentado e da necessidade de se contemplar grupos com interesses tão diferentes, numa integração que seja benéfica a todos.

Tabela 4: Renda familiar da EA (porcentagem por faixa de salários mínimos):	
Faixa de Salários Mínimos	%
até 3 salários mínimos	12,4
de 3 a 6	27,3
de 6 a 10	23,5
de 10 a 15	16,2
de 15 a 20	8,3
acima de 20	10,4
Não respondeu	1,9

nas mais variadas ocupações, níveis de escolaridade e faixa de rendimentos, não é tão simples dizer que esta ou aquela insti-

Balanço é aprovado por Conselho e Assembléia

Os associados podem conferir o Balanço do 1º Semestre de 2004 (quadro 1), aprovado pelo Conselho Fiscal da APM e pela Assembléia de Associados. O balanço final de 2004 será apresentado em assembléia a ser realizada no início do ano letivo de 2005.

Cabe destacar que, do saldo total de R\$ 37.521,19, apenas 14.090,36 pertencem ao fundo APM, sendo que os demais recursos pertencem aos fundos de série, Grêmio, material de artes, etc. Atualmente (outubro/2004), o fundo APM conta com recursos da ordem de R\$ 13.633,00, que serão aplicados em despesas da APM (jornal Paidéia, contador, correio, despesas de manutenção etc.) e, majoritariamente, na aquisição de micro-computadores para o LIEA – Laboratório de Informática da Escola de Aplicação.

A Festa da Aplicação foi um sucesso de público e crítica. Apesar da mudança de data em função da greve e da chuva que caiu em São Paulo praticamente durante o dia todo, os familiares compareceram e ajudaram na organização desta que é uma das principais atividades de congraçamento da escola.

A receita líquida da festa será aplicada para aquisição de computadores novos para o LIEA. Ao valor arrecadado, a APM somará, de seu fundo, aproximadamente R\$ 4.500,00, o que dará para adquirir 4 novos computadores. A boa notícia é que a direção da Escola obteve, junto à Comissão de Informática da FEUSP, uma verba adicional de R\$ 16.000,00. Somados com uma doação de R\$ 5.700,00 feita pelo ex-reitor Jacques Marcovitch (doação de direitos autorais de seu livro *O Diário de um Reitor*), estimamos que poderão ser adquiridos cerca de 12 novos microcomputadores.

Quadro 1 - Balanço - 1º Semestre de 2004

RECEITAS E DESPESAS	R\$
RECURSOS AUFERIDOS	
CONTRIBUIÇÕES ASSOCIATIVAS	15.432,95
CONTRIBUIÇÕES ESTUDO DO MEIO	15.655,58
CONTRIBUIÇÕES MATERIAL DE ARTES	8.100,60
RENTDOS.APLICS.FINANCEIRAS	1.234,84
OUTROS RECURSOS (aluguel armários, uniformes, doação, etc.)	1.510,54
Total Recursos Auferidos	41.934,51
RECURSOS APLICADOS	
DESPEXCURSÃO/ESTUDO DE CAMPO	11.053,72
LIVROS/XEROX/APOSTILAS/JORNAIS	303,30
SERVS.PRESTS.PESSOA JURÍDICA	1.440,00
DESPS.MANUT./CONSERVAÇÃO	2.520,00
TELEFONE/CORREIO/TRANSPORTE	816,32
MATERIAL DE CONSUMO GERAL	713,14
FUNDEF/PARQUE DIVERSÃO	566,80
IMPOSTOS/TAXAS/MULTAS/JUROS	1.911,98
DESPS.MATERIAL DE ARTES	3.636,63
ADTO. CAIXA-PEQUENO	744,46
ADTO.EXCURSÃO/ESTUDO DO MEIO	1.911,79
Total Recursos Aplicados	25.618,14
RESULTADO DO PERÍODO	16.316,37
SALDO PERÍODO ANTERIOR (DEZ/2003)	21.204,82
SALDO FINAL DO PERÍODO (JUN/04)	37.521,19
Valores expressos na moeda "Real (R\$)"	

Quadro 2 - FESTA DA APLICAÇÃO 2004

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS	
RECEITAS	Valor (R\$)
Venda de Ingressos e Tickets	22.919,10
DESPESAS	
Despesas com infra-estrutura da Festa	5.660,86
Despesas com compras de insumos para as barracas	7.299,75
Despesas Bancárias	51,10
Participação das Séries Escolares conforme Decisão CD/APM + Comissão de Festa	4.444,91
Total de Despesas	17.456,62
RENDA LÍQUIDA PARA O LIEA - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	5.462,48

País aprovam atuação da APM e indicam o que precisa melhorar

Na primeira pesquisa de opinião realizada junto à comunidade da EA sobre a atuação da APM, feita entre o final de novembro e início de dezembro, dentre aqueles que possuem correio eletrônico, obteve-se um resultado que pode ser muito útil na orientação de futuras ações da Associação.

A pesquisa de avaliação da APM foi dividida em quatro blocos, descritos a seguir:

- **Bloco 1:** Integração Família-Escola
- **Bloco 2:** Apoio à Implementação do Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação
- **Bloco 3:** Assistência ao Escolar
- **Bloco 4:** Organização Administrativa da APM

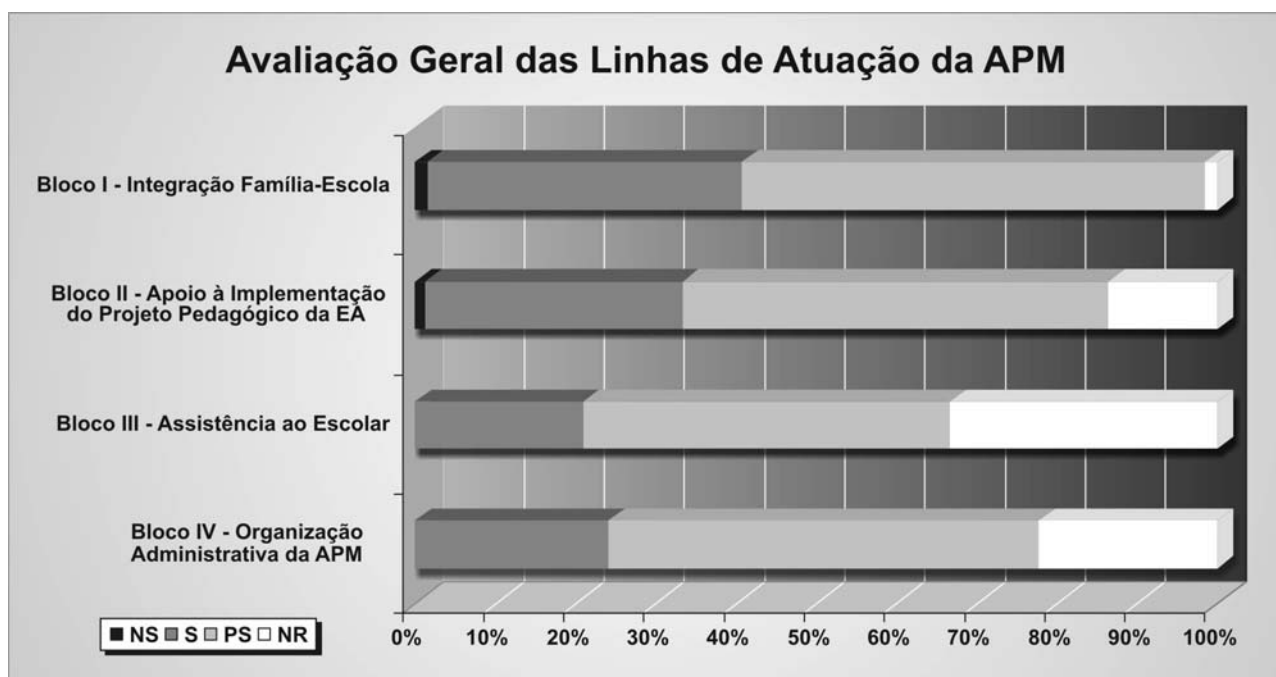
A comunidade foi convidada a opinar sobre diversos itens em cada um destes blocos, numa escala de valores em três níveis, apontando os itens como "não satisfatório", "satisfatório" e "plenamente satisfatório".

A pesquisa trouxe uma boa avaliação generalizada da atuação da APM (veja gráfico ao lado), sendo que houve um nível mínimo de insatisfação apenas nos grupos da Integração Família-Escola e de Apoio à Implementação do Projeto Pedagógico.

Nenhum nível de insatisfação foi detectado entre os grupos Assistência ao Escolar e Organização Administrativa da APM, embora, nestes grupos, tenha se verificado um maior número de não respondentes. Isso pode indicar algum desconhecimento por parte da comunidade das ações realizadas pela APM nestes segmentos.

Verificou-se que na integração família-escola, dos cinco itens apresentados, há poucas queixas (menos de 4% dos pesquisados indicaram como "não-satisfatório") nos itens referentes ao calendário de reuniões (feito neste ano no formato de um marcador de livros) e na questão do incentivo da participação da comunidade aos eventos, demonstrando uma pequena insatisfação com pontos que são nevrálgicos para a legitimação da APM e que devem, portanto, ser melhorados. Os demais itens -- ciclo de orientação familiar, jornal Paidéia e comunicação da APM com seus associados -- tiveram avaliação como sendo "satisfatória" ou "plenamente satisfatória". Este conjunto de dados pode demonstrar que a APM tem tido uma relação mais eficiente com os pais já "iniciados" nas atividades escolares da EA do que com os que ainda não participam.

No que se refere ao apoio à implementação do projeto pedagógico da escola, dos três itens pesquisados, a questão da participação da APM na Festa da Aplicação parece ser o que



gera mais polêmica. Foi o único item que teve algum nível de insatisfação (3,7%), mas ao mesmo tempo foi o que teve maior apoio (59,2% o indicaram como "plenamente satisfatório"). Os outros dois itens foram apoio à concretização de projetos especiais e participação da APM em questões relevantes sobre o projeto pedagógico.

No bloco referente a Assistência ao Escolar, os três itens avaliados (parcelamento de estudo do meio, apoio à participação dos assistidos na Festa da Aplicação e parceria com entidades da sociedade civil) tiveram resultados muito semelhantes, variando pouco na maioria de respostas indicando aprovação.

A organização administrativa da APM também foi muito bem avaliada, sendo que o que mais agradou foi o trato da informação (itens como atendimento nos plantões, presteza no relato de assembleias e transparência na prestação de contas). Neste grupo, a questão que teve pior avaliação foi a da organização do espaço físico da APM, que mesmo assim não apresentou um resultado ruim (37% a consideraram satisfatória e mais de 40% a consideraram "plenamente satisfatória").

Sugestões para a gestão 2005

Nas questões abertas, os 27 respondentes apontaram uma série de sugestões que podem servir de inspiração à próxima gestão da APM em 2005:

- Realizar atividades que facilitem a aproximação dos pais da E.A, em locais abertos onde haja condições de maior interação entre esses.
- Propor atividades com objetivos específicos que demandem em maior participação de todos (ex: uma tarde de jogos variados de cartas para arrecadação de dinheiro para a Festa da Aplicação, torneios de futebol entre pais de diferentes classes, caminhada de inverno - ou primavera- de pais da EA, Tarde do chocolate – com bate papo e chocolate quente com bolo para discutirmos questões do desenvolvimento de nossos filhos na escola).
- Incrementar a produção do jornal por meio de: a) projeto

de parceria com a área de linguagem para que os alunos sejam engajados na produção e divulgação do jornal de forma mais expressiva; b) uma seção de valorização da participação da comunidade escolar.

• A nova gestão da APM poderia encaminhar a EA um projeto para instituir o dia do voluntário no calendário do ano letivo de 2005. Neste dia, pais professores e alunos estariam se dedicando à manutenção da EA a fim de que todos valorizassem e mantivessem o espaço público, realizando atividades como limpeza, pintura, jardinagem, etc. Isto certamente seria um exemplo aos alunos, para que aprendam a respeitar o bem público.

Procure no caça-palavras as palavras que correspondem às definições abaixo:

- 1) s.f. Fonte dum curso de água
- 2) s.f. Queda d'água
- 3) s.m. Cano ou orifício para dar vazão a qualquer líquido
- 4) s.f. Construção de material leve, geralmente envidraçada e com temperatura e umidade controlada, para cultura de plantas
- 5) s.m. bras. Certo mamífero carnívoro que vive em bando
- 6) s.p. Nasce no município de Salesópolis, percorre 1075 km pelo Estado de São Paulo e deságua no Rio Paraná.
- 7) s.p. Afluente do rio Tietê, que tem 30 km de extensão.
- 8) s.p. Origina-se da confluência dos rios Parnaíba e Grande, na divisão dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, e Mato Grosso.
- 9) s.f. Ponto onde um rio (ou outro curso fluvial) termina, desaguardo no mar, num lago, ou em outro rio.

s.f.: substantivo feminino; s.m.: substantivo masculino; s.p.: substantivo próprio

G	R	T	U	A	R	T	U	W	A	Z	X	U	V	Q	S
T	B	E	X	N	A	S	Z	E	N	T	A	O	I	H	B
A	B	D	F	G	B	Q	U	A	T	I	O	P	L	V	X
S	W	A	S	C	A	C	H	O	E	I	R	A	D	F	G
G	R	T	U	E	S	T	U	F	A	Z	X	C	V	O	S
T	A	Q	P	I	N	H	E	I	R	O	S	E	D	Z	X
I	U	Y	G	J	K	A	Z	A	S	X	C	I	M	D	A
E	S	G	O	T	O	D	A	Z	Q	W	R	P	D	L	S
T	B	E	X	N	A	S	C	E	N	T	E	O	I	H	B
E	V	C	P	A	R	A	N	A	F	E	W	Q	A	X	Y

Fonte: jornal dos alunos do 3º Ano II do Ensino Fundamental, um dos resultados do Estudo do Meio em Salesópolis.

Paidéia é uma publicação semestral da APM - Associação de Pais e Mestres da Escola de Aplicação da USP, que tem por objetivo apresentar, analisar, interpretar e informar sobre os principais acontecimentos da Associação.

Diretora da FEUSP: Profª Drª Selma Garrido Pimenta; Diretor da EA: Prof. Vanderlei Pinheiro Bispo; Diretoria Executiva da APM - Gestão 2004: Ivete Rodrigues - Diretora; Marco Antônio Coelho - Vice-Diretor; Izilda Regina Santos Nereu Lacerda - 1ª Tesoureira; Rosa Maria Bonina - 2ª Tesoureira; Carmen Sílvia Moreno Serra - 1ª Secretária; Maria Madalena Salgado B. Zeim - 2ª Secretária. Conselho Fiscal: Prof. Josenilton Andrade de Franca; Masumi Yanagihara; Maria Elizabete Santos Campos Addono.

Editor responsável: Ivete Rodrigues; Paginação e arte: Robson Regato

APM/EA/FEUSP - Av. da Universidade - Travessa 11, n.º 220 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP - Fone (11) 3091-3056 - Fax (11) 3814-6115 - Email: apm-ea@fe.usp.br